



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



**Orientando: Eugênio Pacelli Ferreira da Costa**

**USUÁRIO ESPECIAL REQUER BIBLIOTECÁRIO COM HABILIDADES  
ESPECIAIS: O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ADOTE/RN**

**Orientadora: Profª MSc Luciana Moreira de Carvalho**

**NATAL  
2007.2**

**EUGÊNIO PACELLI FERREIRA DA COSTA**

**USUÁRIO ESPECIAL REQUER BIBLIOTECÁRIO COM HABILIDADES  
ESPECIAIS: O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ADOTE/RN**

Monografia apresentada à disciplina Monografia, ministrada pela professora Maria do Socorro de Azevedo Borba para fins de avaliação da disciplina e como requisito parcial para a conclusão do curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**NATAL  
2007.2**

C115u COSTA, Eugênio Pacelli Ferreira da.

Usuário especial requer Bibliotecário com habilidades especiais: o caso da Biblioteca Escolar da ADOTE/RN/ Eugênio Pacelli Ferreira da Costa. – Natal, 2007.

55 f.

Orientadora: Luciana Moreira Carvalho.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

1. Perfil do Bibliotecário. 2. Educação Especial. 3. Biblioteca Escolar. 4. ADOTE/RN. I. Carvalho, Luciana Moreira. II. Título.

CDU: 02:331.543+37.017.4:371.64

**EUGÊNIO PACELLI FERREIRA DA COSTA**

**USUÁRIO ESPECIAL REQUER BIBLIOTECÁRIO COM HABILIDADES  
ESPECIAIS: O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ADOTE/RN**

Monografia apresentada à disciplina Monografia, ministrada pela professora Maria do Socorro de Azevedo Borba para fins de avaliação da disciplina e como requisito parcial para a conclusão do curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**MONOGRAFIA APROVADA EM**   /  /  

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. MSc Luciana Moreira de Carvalho  
(Orientadora)**

  

---

**Prof<sup>a</sup>. MSc Maria do Socorro de Azevedo Borba  
(Prof<sup>a</sup> da Disciplina)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Francisca de Assis de Sousa  
(Membro)**

Ofereço a Deus, por mais uma vitória conquistada. A minha mãe Eunice pela educação, preocupação e dificuldades encontradas na vida. A minha namorada Edvania pela paciência, incentivo, apoio e dedicação. As crianças da ADOTE pelas experiências vivenciadas.

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Luciana pelas orientações e contribuições para que este trabalho tornasse uma realidade.

A professora Socorro Borba pela disponibilidade de tempo, material, orientação, carisma...

A professora Francisca pela disponibilização de alguns textos que foram de fundamental importância para realização da pesquisa.

As professoras do departamento do curso de biblioteconomia, por todo o embasamento teórico construído através das aulas explanadas durante o decorrer do curso.

A diretoria da ADOTE por ter permitido a realização da pesquisa.

A Conceição Varella e a Katiene pela participação, apoio e oportunidade.

Aos amigos do curso, em especial a meu grande amigo Thaylson, que me acompanhou desde o período escolar até a universidade e nos estágios.

A meu amigo Neilson Duda, pela oportunidade de ter trabalhado junto a ele e por ter constituído uma amizade verdadeira.

As bibliotecárias Lourdes e Socorro pelas dicas e experiências repassadas.

Agradeço imensamente a Edvania pelo apoio, pelas leituras, orientações, incentivo, aluguel do computador...

Grato a todos que me apoiaram direta ou indiretamente.

*"Deficiente é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive sem ter consciência de que é dono do seu destino".*

*Mário Quintana.*

## RESUMO

Apresenta considerações acerca da importância do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares. Faz um breve histórico a respeito da educação especial no Brasil, apontando as primeiras iniciativas e a legislação pertinente. Aponta a definição de biblioteca escolar, sua missão, acervo, objetivos e serviços prestados, tendo como base a realidade nacional, ressaltando o descaso que perpassa essa triste situação. Aborda a trajetória do profissional bibliotecário, enfatizando sua atuação em bibliotecas escolares como principal facilitador do acesso à informação, sendo capaz de tornar o ambiente da biblioteca um espaço prazeroso, dinâmico e acolhedor, proporcionando o máximo de conforto e segurança aos seus usuários, onde os mesmos, despertados e atraídos, possam desenvolver suas atividades de pesquisas e leitura. Descreve as competências e habilidades que devem compor o perfil do bibliotecário para atuar junto a crianças com necessidades especiais, conforme orienta a literatura. Destaca a atuação da Associação de Orientação aos Deficientes - ADOTE/RN, como referência no tratamento clínico e na formação educacional de pessoas com necessidades especiais na cidade do Natal. Enfatiza que a biblioteca dessa Instituição (biblioteca Ângelo Varella) tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, cultural e social das crianças com e sem necessidades especiais, utilizando-se da biblioterapia como instrumento para o alcance de tais fins. Aplica, enquanto metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental, e ainda, entrevista semi-estruturada com a utilização de questionários que tinham como objetivo identificar a importância da atuação do profissional bibliotecário na construção da formação intelectual das crianças da referida Instituição. Conclui-se que é necessária a participação do bibliotecário no ambiente da biblioteca escolar, pois este é o profissional habilitado para atuar na perspectiva de promover o gosto pela leitura, democratizando informações e formando cidadãos leitores, conscientes e críticos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Biblioteca Escolar. Perfil do Bibliotecário Escolar. ADOTE/RN.



## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 EDUCAÇÃO ESPECIAL .....</b>	<b>12</b>
<b>3 BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
<b>4 PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES - ADOTE/RN.....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 BIBLIOTECA ÂNGELO VARELLA .....</b>	<b>32</b>
<b>5.1.1 Biblioterapia .....</b>	<b>35</b>
<b>6 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado das experiências vivenciadas, enquanto estagiário do Curso de Biblioteconomia, na Associação de Orientação aos Deficientes - ADOTE/RN. Essa Instituição tem caráter filantrópico e trabalha há 25 anos em prol da pessoa com necessidades especiais, oferecendo serviços na área educacional e clínica, e se apresenta como unidade de referência no tratamento e na reabilitação de pessoas especiais no estado do Rio Grande do Norte.

Diante das dificuldades encontradas em lidar com um público especial, proveniente das limitações dos conteúdos lecionados durante a formação acadêmica, me senti motivado a identificar quais as habilidades e as competências necessárias ao profissional bibliotecário para trabalhar em bibliotecas escolares destinadas a crianças com e sem necessidades especiais.

Dessa forma, entendendo a Biblioteca Escolar como uma extensão da sala de aula, e, portanto, responsável pela disponibilização de uma imensidão de informações e materiais aos seus usuários, se faz necessária à atuação do Bibliotecário nesse espaço específico, evitando que outros profissionais, não habilitados para a execução dessas atividades, as façam. Dessa forma é importante que o profissional bibliotecário esteja atento às novas demandas postas a sua habilitação, capacitando-se para atuar em diversos campos de trabalho, inclusive com habilidades e competências para desenvolver suas atividades com diversos tipos de usuário.

Desse modo, esta pesquisa tem como finalidade analisar as habilidades e competências que devem compor o perfil do profissional bibliotecário que atua com pessoas com necessidades especiais. *A priori* fica claro a necessidade de se voltar um "olhar" atencioso para este tipo especial de usuário, fazendo um estudo de seu perfil, suas características, necessidades e para assim explorar suas habilidades.

A iniciativa de abordar esse tema surgiu através da necessidade de alertar os profissionais Bibliotecários que atuam em Bibliotecas Escolares destinadas a crianças com necessidades especiais, da importância deste profissional desenvolver trabalho comprometido com o crescimento e amadurecimento intelectual destes usuários, dando-lhes atendimento inclusivo e tornando a biblioteca um espaço prazeroso de aprendizagem, de socialização e de acolhimento, garantido a democratização das informações, pela efetivação do direito de acesso à informação.

Entende-se outrossim que esta pesquisa tem relevância afirmada em razão da escassez de produção científica na área, se propondo a contribuir com novas pesquisas que abordem a temática ora apresentada. No entanto, espera-se que o produto final ultrapasse os "muros" da academia e sensibilize profissionais da biblioteconomia, estagiários e profissionais das áreas afins, da responsabilidade que cada um de nós temos na formação de cidadãos críticos e participativos, pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O recurso metodológico utilizado para a realização desta pesquisa monográfica parte inicialmente de uma acurada pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos centrais à temática abordada, legislações pertinentes, publicações da área, e ainda, arquivos e registros da Instituição. A análise desta problemática foi melhor fundamentada em razão da observação participante realizada, fato que possibilitou uma maior aproximação da realidade concreta, utilizando enquanto procedimento metodológico a aplicação de questionários e a coleta de depoimentos.

Para analisar o perfil do profissional bibliotecário demandado para atuar junto a usuários especiais em bibliotecas escolares, se faz necessário, inicialmente, um percurso sobre o histórico da Educação Especial, traçando os caminhos percorridos por aqueles que lutam pela efetivação de direitos humanos, de forma equânime, bem como as dificuldades postas a implantação de leis que garantem o direito à educação. Essa necessidade de romper paradigmas historicamente construídos será abordada no Capítulo dois (2) desta monografia.

No Capítulo seguinte, são descritos os conceitos referentes a biblioteca escolar, identificando sua missão, composição do acervo, os objetivos a que se propõe, os seus serviços oferecidos, apontando para a realidade em que as mesmas se encontram no Brasil.

É no Capítulo quatro (4) que será feita uma abordagem sobre a profissão do bibliotecário, no que diz respeito à disseminação da informação, fazendo uma incursão na história que envolve a origem da informação e de sua socialização. Serão também apontadas as competências e habilidades demandadas aos profissionais da área da biblioteconomia para atuar com crianças especiais em bibliotecas escolares, onde a inclusão destas crianças em unidades de informação depende, principalmente, das atitudes e posicionamentos destes profissionais, que devem atuar de modo a possibilitar a igualdade de oportunidades sociais, concretizando a democratização do acesso ao conhecimento.

O Capítulo cinco (5) trata da ADOTE/RN, descrevendo sua missão, localização, quadro de profissionais, contando um pouco da sua história (surgimento) e de seus idealizadores. Na ocasião será abordada a atuação da biblioteca escolar Ângelo Varella, tecendo, ainda, considerações acerca da biblioterapia, atividade que faz uso da leitura como instrumento de ação terapêutica.

No Capítulo seis (6) se fará menção sobre a metodologia utilizada para realização da pesquisa e o Capítulo sete (7) destina-se a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados na Instituição, fazendo uma análise dos depoimentos dados. E por fim, no Capítulo oito (8) serão explicitadas as considerações finais de toda a pesquisa.

## 2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é uma vitória conquistada pelas pessoas com necessidades especiais e que deve ser comemorada por todos nós, tendo em vista que está é uma luta antiga e árdua. Para se ter uma idéia o atendimento escolar às pessoas com necessidades especiais só teve início no Brasil na década de 50 do século passado (MAZZOTTA, 2005).

De acordo com Ramos (1999, p.13), "antigamente os diferentes eram segregados, afastados do convívio social, pois sua diferença era vista como uma maldição, destino, marca do demônio, castigo, e todo tipo de crença, pois afinal, o que era desconhecido, era fonte de medo".

Buscando na história da educação especial, informações sobre os atendimentos educacionais às pessoas com necessidades especiais, pode-se constatar que até o século XVIII as noções a respeito da deficiência eram basicamente ligadas ao misticismo e ao ocultismo. A própria religião, com todo seu arcabouço cultural, ao colocar o homem como "imagem semelhança de Deus", em sua perfeição física e mental não aceitava aqueles tidos como diferentes, deixando-os a margem da condição humana, pois as pessoas que portavam algum tipo de necessidade especial eram alvos de sentimentos de caridade e carregados de crença sobrenatural ou purgação de pecados (MAZZOTTA, 2005).

[...] nos séculos XVIII e meados do século XIX, encontra-se a fase de institucionalização, em que os indivíduos que apresentavam deficiência eram segregados e protegidos em instituições residenciais. O terceiro estágio é marcado, já no final do século XIX e meados do século XX, pelo desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais em escolas públicas, visando oferecer à pessoa deficiente uma educação à parte. (MIRANDA, 2003, p.2).

Inicialmente inspirados em experiências concretizadas na Europa e nos Estados Unidos, alguns brasileiros atentaram para iniciativas voltadas para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, visto que elas eram tratadas como doentes e conseqüentemente, impossibilitadas de realizar qualquer tipo de atividade, seja esta de cunho intelectual ou físico.

Dentre essas iniciativas podem-se destacar alguns instrumentos legais que garantem o direito à educação às pessoas com necessidades especiais, dentre elas estão: a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990); Lei de Diretrizes e Base de Dados da Educação Nacional (1996); Política Nacional para Integração Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto n° 3298 (1999); Plano Nacional da Educação (2001); entre outros.

Segundo Mazzotta (2005, p.80) ainda com relação às legislações "é importante registrar a lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, que estabelece normas gerais para o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas Portadoras de Deficiência e sua efetiva integração social".

A partir do surgimento dessas oportunidades, na área da deficiência, percebem-se esforços, ainda que precários, para adaptações de transportes, possibilidades de acesso à informação, programas para computadores que permitem leitura e navegação pela internet, semáforo com sinalizadores, rampas, materiais em método Braille, dentre outros.

Mas nem sempre foi assim, durante vários anos as pessoas com necessidades especiais eram designadas como indivíduos cheios de limitações, sendo consideradas pessoas incapazes. Entretanto os indivíduos com necessidades especiais, assim como os considerados não deficientes têm o direito de aprender, trabalhar e ter acesso ao vasto universo do conhecimento.

Independentemente dos termos utilizados na literatura ou na vida prática, reconhecemos que existem vários tipos de deficiências, umas mais

leves e outras mais fortes. Contudo, a pessoa que tem algum tipo de deficiência, possui qualidades e habilidades que, se tiver oportunidades para desenvolvê-las, poderá ser menos dependente, mais feliz e realizado no seu futuro. (FACHIN; HILLESHEIM; MATA, 2004).

A medida que essas leis foram se firmando, a história da Educação Especial começou a mudar, a sociedade e algumas instituições de ensino começaram a perceber que as pessoas com necessidades especiais requerem tanto de atendimento especializado como de ambientes adequados, sendo ainda, bastante notável o descaso com as pessoas com necessidades especiais.

Após muito tempo é que finalmente conseguiram despertar alguma atenção da sociedade, passando então da rejeição à prática da integração social e agora da filosofia da inclusão, que, de acordo com Sasaki (1997, p.37), a "inclusão seria o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com necessidades especiais, a fim de que estas possam assumir seus papéis na sociedade".

É bastante notória a exclusão dessas pessoas na sociedade e no sistema de ensino, portanto no campo da educação. Para que a inclusão aconteça várias etapas são necessárias, pois envolve desde processos de reformas e reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso ao quantitativo máximo das oportunidades educacionais oferecidas pelas escolas, até a contratação de profissionais especializados nas mais diversas áreas de atuação. Mitler (2005, p.25) afirma que "garantir o acesso e a participação de todas as crianças em todas as possibilidades de oportunidades oferecidas pela escola é impedir a segregação e o isolamento [...]".

Em meados da década de 1970, surgiram algumas especulações no âmbito governamental da necessidade de se estabelecer uma política de educação especial, na qual, conforme Ramos (1999, p.14) "o MEC (Ministério

da Educação e Cultura) assumiu que já que a clientela é especial requer cuidados especiais, no lar, na escola e na sociedade".

Neste caso é de fundamental importância que estas pessoas que necessitam de uma educação especial, sejam tratados como pessoas que possuem qualidades e habilidades que, se tiverem oportunidades para desenvolvê-las poderão ser menos dependentes, e realizadas em seu futuro.

De acordo com Carvalho (1994 apud, FACHIN; HILLESHEIM; MATA, 2004, p.61):

A educação especial é o processo de desenvolvimento global das potencialidades de pessoas portadoras de deficiência, de condutas típicas e de altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referências teóricas e práticas, compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores do ensino. Sob o enfoque sistêmico, a educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com a sua finalidade que é de formar cidadãos conscientes e participativos.

Sendo assim, tais objetivos consistem em prestar assistência às crianças com necessidades especiais, preparando-as para a vida e integrando-as à comunidade, afim de que se tornem pessoas amplamente participativas no meio social.

É nesse sentido que a mudança de paradigmas torna-se fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva, com o propósito de efetivar a esses indivíduos o direito e o reconhecimento, conscientizando a todos de que deficiência não significa incapacidade e nem justifica o preconceito e a exclusão.

Diante de todas essas leis que garantem o direito ao indivíduo com necessidades especiais, há uma instituição reconhecida a nível nacional, a



Associação de Orientação aos Deficientes - ADOTE/RN, localizada na cidade de Natal. Trata-se de uma instituição filantrópica, referência na promoção do processo de desenvolvimento, aprendizagem e inclusão da pessoa com deficiência intelectual, física, auditiva, múltiplas síndromes, paralisia cerebral e distrofia muscular progressiva. É uma associação que trabalha em prol das pessoas com necessidades especiais oferecendo atendimento nos campos clínico e educacional.

Dentro do aspecto educacional, temos uma biblioteca que foi criada para dar suporte aos alunos, professores e funcionários, prestando serviço e atendimento inclusivo às pessoas com necessidades especiais, oferecendo-lhes recursos informacionais para o lazer, pesquisa e atividades complementares à sala de aula. Para tanto, no que diz respeito à priorização do desenvolvimento intelectual, é disponibilizado um vasto leque de materiais e atividades, dando oportunidade a todos os indivíduos a experimentar o prazer da leitura e a excitante descoberta de obras do conhecimento e da imaginação.

Trataremos a seguir sobre a importância da biblioteca escolar como um todo, observando de forma especial sua importância para uma instituição do porte da ADOTE.

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Tendo em vista que a biblioteca escolar é uma extensão da sala de aula, faz-se necessário neste capítulo, conceituar o que é uma biblioteca escolar, sua missão, de que é composto o acervo da biblioteca escolar, os objetivos a que se propõem, seus serviços e ainda, a realidade em que as mesmas se encontram em nosso país.

A biblioteca escolar é definida como:

[...] uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica. (CORREA et al., 2002, p.110).

Dessa forma a biblioteca escolar terá uma função dentro da escola: a de promover serviços de apoio à aprendizagem e livros à comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

Para Moura (2005) a biblioteca escolar torna-se, então, mais um instrumento de ação pedagógica e deve estar inserida na proposta político-pedagógica da escola, onde professores e bibliotecários possam trabalhar em conjunto com a finalidade de tornar a biblioteca em mais um *lócus* de aprendizagem, tornando seus usuários cidadãos participativos e socialmente responsáveis.

Cabe-se dizer que a biblioteca tem uma importante contribuição a dar, preparando o aluno desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnem o conhecimento

produzido pela humanidade, mas especialmente para saber usar esse conhecimento como forma de desenvolvimento social, intelectual e cultural do alunado.

Conforme Campello et al. (2002, p.17) "os parâmetros curriculares nacionais reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forma leitores competentes e não leitores que leiam esporadicamente". Mas para que isso efetivamente ocorra, a biblioteca precisará está bem adaptada ao ambiente escolar, onde seus profissionais, carregados de motivação, possam despertar no usuário o interesse pelo livro e o gosto pela leitura, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. Como também satisfazer as necessidades de informação, cultura e entretenimento de todas as crianças (COSTA e HILLESHEIM, 2004).

Desse modo, a biblioteca escolar apresenta-se dentro do sistema educacional como "instrumento incontestável para o desenvolvimento curricular do aluno" (BORBA, 1999, p.35). Isso demonstra que as bibliotecas não podem permanecer estáticas, fechadas e silenciosas, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, mas sim, constituir-se em um espaço prazeroso, dinâmico, acolhedor, interativo e em permanente construção de seus ideais.

Dessa forma percebe-se que a biblioteca escolar, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais integrando-se a escola como parte dinamizadora de toda ação educacional. Tem como missão disponibilizar para seus usuários, a informação, independentemente de onde quer que ela esteja, e ainda, um vasto leque de materiais, tais como: livros, revistas, jornais, enciclopédias, dicionários, fitas de vídeo, Dvds, globo entre outros, com o objetivo maior de suprir as necessidades informacionais dos usuários que a frequentam. A formação desse acervo pode se dar pela compra, por doações ou por permuta entre bibliotecas. Peres e Silveira (1998, p.126) destacam que:

[...] há necessidade de criarmos uma normatização, chamada tecnicamente de 'Política de Seleção de Materiais de Informação' para atingir uma melhor qualidade na formação da respectiva coleção, dentro das disponibilidades e recursos existentes na Instituição na qual a biblioteca está inserida. É neste documento que estarão presente sinteticamente todos os procedimentos básicos necessários para seleção e aquisição dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca, bem como os futuros descartes que julgarmos necessários.

Para que essa necessidade informacional seja suprida de forma eficaz e eficiente é preciso que o bibliotecário responsável por esse setor crie um critério de seleção de materiais. No que se referem aos critérios de seleção de materiais o (MANIFESTO INFLA/UNESCO, 2000, p.4) sugere que estes sejam:

- De alta qualidade;
- Adequado à idade;
- Atuais e rigorosos;
- O reflexo de valores e opiniões variados;
- Um reflexo da cultura da comunidade local;
- Uma introdução à comunidade global.

Além de satisfazer as necessidades informacionais do público-alvo, a biblioteca escolar deve garantir o livre acesso à informação, aos materiais e programas que compõem o seu acervo, em condições de igualdade para todos os usuários, independente de cor, raça, sexo, nacionalidade, religião, língua,

estatuto social ou competências e habilidades pessoais (IFLA/UNESCO, 2000)

Com relação aos objetivos, a biblioteca escolar de acordo com Amato (1989, p. 12) deve:

- Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;

- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento, em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Sendo assim, pode-se inferir que a biblioteca escolar integra o processo de ensino e aprendizagem do sistema educativo dando subsídios a formação dos alunos e auxiliando o trabalho dos educadores.

No que diz respeito aos serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares, estes são em geral, aqueles ligados ao empréstimo domiciliar de livros e periódicos, orientação à pesquisa, divulgação de livros novos, mural informativo para a comunidade escolar, bem como, auxílio aos professores no que se refere ao levantamento bibliográfico e fornecimento de material didático para embasamento destes em sala de aula.

Vale ressaltar que essa realidade não acontece em todas as escolas. A biblioteca escolar no Brasil apresenta problemas estruturais e políticos que fazem desse assunto uma problemática nacional. Como cita Silva (1988, p.134) [...] "continuam nossas escolas a agir como 'instrumentos imperfeitos', não apresentando condições concretas para a formação de leitores e, conseqüentemente, para a disseminação do hábito da leitura".

Em muitos casos as bibliotecas escolares serviram e ainda servem como refúgio de profissionais em fim de carreira, exercendo funções de meros vigilantes ou guardiões de acervo, como também um lugar destinado para alunos indisciplinados como forma de castigo, como afirma Silva (1999, p.15) "há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição[...]". Ou ainda como mero depósito de livros localizados num recanto qualquer das escolas (AMATO, 1989).

Essa situação é considerada preocupante, como destaca Borba (1995, p.2) "nessa perspectiva a biblioteca escolar configura-se de forma estática, isolada de um contexto mais abrangente que suas próprias paredes, não se articulando sequer os objetivos e a realidade da instituição na qual está inserida". Isso de fato são reflexos considerados como agravantes que fazem com que alunos e a sociedade passem a ter uma imagem cada vez pior da biblioteca escolar.

Mas cabe aos profissionais bibliotecários, mudar todo esse panorama, transformando os leitores potenciais em leitores reais, fazendo da biblioteca um espaço aberto, atrativo, dinâmico e participativo.

## 4 PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Inicialmente, para caracterizar o perfil do profissional bibliotecário, faz-se necessário tecer um breve comentário a respeito de como iniciou a trajetória dessa profissão no que diz respeito à disseminação da informação.

A informação pode ser definida enquanto o resultado do processamento, manipulação e organização de dados de tal forma que represente um acréscimo ao conhecimento da pessoa que a recebe<sup>1</sup>, como também a informação é definida como sendo:

[...] um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância de geração de conhecimento que, por sua vez, possibilitará de modo eficiente e satisfação das diversas demandas da população (AMARAL, 1995, p.1).

No entanto, por muito tempo a informação ficou restrita a um grupo específico de pessoas, a exemplo, na Idade Média e posteriormente no Renascimento, o conhecimento estava restrito ao espaço dos grandes mosteiros, onde era proibida a entrada de pessoas que não pertencessem ao "corpo" religioso, em resposta as ordens advindas dos sacerdotes da Igreja Católica, que detinham todo o conhecimento das ciências e privava a disseminação dessas informações para a sociedade daquela época, tornando a Igreja detentora do poder, e conseqüentemente, a sociedade submissa às suas ordens.

---

<sup>1</sup> Definição disponível no verbete Wikipédia,  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 30 set. 2007.

Conforme Martins (2001, p.71):

Até a Renascença, as bibliotecas não estão à disposição dos profanos: são organismos mais ou menos sagrados, ou, pelo menos, religiosos, a que têm acesso apenas os que fazem parte de uma certa "ordem", de um "corpo" igualmente religioso ou sagrado.

Por volta do século XV Gutenberg<sup>2</sup> é responsável por uma grande transformação no campo da disseminação da informação: a criação dos caracteres móveis, marcando o início de uma longa história da tecnologia gráfica. Nessa fase o livro começa a tornar-se popular, saindo dos seus antigos recintos (os mosteiros) e passando a entrar em circulação, tendo em vista que essa nova técnica de impressão possibilita o aumento dos materiais bibliográficos, num menor espaço de tempo, diferentemente daquelas produzidas pelos monges manualmente. Dessa forma, pouco a pouco, a população passa a ter uma maior aproximação com a leitura e em seguida os primeiros contatos com a escrita são iniciados.

Em razão da grande quantidade de produção bibliográfica realizada a partir da criação dos caracteres móveis, viu-se a necessidade de controle dessa massa documental para que fosse viável o seu armazenamento e a recuperação dessas informações.

O fim do monopólio da Igreja Católica, no século XVIII, culminou com o surgimento da profissão do bibliotecário fora dos ambientes das igrejas, fato que propiciou a massificação da informação. Para se ter uma idéia, no decorrer

---

<sup>2</sup> Johann Gensfleisch Gutenberg é o responsável pela criação do processo de impressão com caracteres móveis - "a tipografia". Disponível em:  
<http://www.imultimedia.pt/museuvirtpress/port/persona/g-h.html>.. Acesso em: 30 set. 2007.



de 1789, nasceram mais de 130 periódicos e, até setembro de 1791, eles se aproximaram de 600 títulos<sup>3</sup>.

Dessa forma entendemos que o profissional bibliotecário é aquela pessoa vinculada ao setor da informação responsável pela geração de informação, disseminação, recuperação e conservação. Le Coadic (1996, p.106) define profissionais da informação como:

[...] homens (ainda são poucos) e mulheres, que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, organizam e recuperam e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

Este profissional vem ganhando espaço na sociedade mostrando o seu trabalho que é de grande relevância para população, sendo este, um facilitador do conhecimento. Segundo Barros (1987 apud, OLIVEIRA, 2002, p.17)

[...] o bibliotecário assume sua função de tríplex agente - social, cultural e educacional - buscando compreender o usuário que atende como indivíduo que tem necessidades intelectuais, independentemente de seu lastro cultural e histórico.

O bibliotecário ao longo dos anos vem mudando o seu perfil. Inicialmente tinha seu papel reduzido a vigiar coleções de manuais escritos, de livros e outros materiais, na qual as bibliotecas eram restritas às instituições religiosas. Tempos depois teve como papel clássico guiar e aconselhar usuários nas buscas por informações, de forma eficaz e eficiente ( 2000).

---

<sup>3</sup> Dados disponíveis em: <[http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev\\_francesa5.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_francesa5.htm)>. Acesso em: 30 set. 2007.

De modo geral, o bibliotecário é o profissional responsável pelo intermédio entre o usuário e a informação. Para isso utiliza-se de atividades de coleta, recuperação, seleção, tratamento, organização e disseminação de qualquer tipo de documento, podendo atuar além da biblioteca, em arquivos, museus, centros de documentação.

Nos tempos atuais, com o grande avanço das tecnologias e conseqüentemente, com as novas exigências dos usuários da informação, faz-se necessária a busca constante pelo aprimoramento do trabalho biblioteconômico), de modo a atender as novas demandas, sendo importante que o bibliotecário altere sua postura meramente tecnicista, fruto dos primórdios da profissão, passando a desempenhar seu papel de educador, tendo em vista que a biblioteca escolar é o instrumento principal no processo de ensino e aprendizagem.

Para que possa desempenhar esse papel da melhor forma possível, este profissional deverá responder a alguns requisitos básicos para atuação neste campo específico, que é a biblioteca escolar, dotando-se de habilidades e competências, fundamentais à prática, exercendo influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade dos acervos e dos serviços com a origem e necessidades dos usuários, com a democratização de seu espaço e com o planejamento de programas sócio-culturais.

Tendo em vista que a leitura no processo educativo é um instrumento incontestável para o desenvolvimento intelectual da criança, Costa e Hillesheim (2004, p.3) afirmam que:

O texto literário infantil é considerado de extrema importância para o desenvolvimento da criança no aspecto físico cognitivo, afetivo e moral, interferindo assim, de forma positiva, na resolução e organização de sentimentos, no enriquecimento do vocabulário, de ordem psico - motoras, sem deixar de considerar o vínculo afetivo que é formado entre adulto/ educador e criança, no momento da leitura.

Com base nesta fundamentação, podemos analisar o papel do bibliotecário nas bibliotecas escolares e verificar seus reflexos no contexto social e cultural da sociedade.

O profissional da biblioteconomia é o principal facilitador no que diz respeito o acesso à informação, tornando o ambiente da biblioteca um espaço prazeroso, dinâmico e acolhedor, proporcionando o máximo de conforto e segurança aos seus usuários, onde os mesmos despertados e atraídos possam desenvolver suas atividades de pesquisas e leitura.

Diante disso, o profissional, a partir da contação de estórias, contribui e incentiva o hábito pela leitura. Desenvolvendo práticas capazes de mudar a realidade que se encontra o nosso país, um país de poucos leitores, cabendo a nós, profissionais bibliotecários, mudar este estado ou ao menos contribuir incentivando o gosto pela leitura nas crianças, tornando-as leitoras assíduas. Conforme aponta Silva (1986, p.11) "[...] a leitura é um instrumento para libertação do povo brasileiro e para o processo de construção de nossa sociedade".

Diante disso, é no campo da Biblioteca Escolar, mais especificamente aquelas destinadas a crianças com necessidades especiais, que o bibliotecário tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual e cultural dessas crianças, garantindo a elas o acesso à informação, ao conhecimento e tudo que esse espaço possa lhes oferecer.

Portanto cabe a esse profissional saber qual a real necessidade informacional de seus usuários, com fins a direcionar a busca correta, objetivando a sua satisfação. Mas para isso precisará munir-se de habilidades e competência para poder atender de forma satisfatória essa nova demanda. Conforme cita Fierro ([2002?], apud, VALENTIM, 2002, p.122) competência é a:

capacidade adquirida ao término de um processo de formação que se expressa em habilidades intelectuais, sociais, psicológicas e efetivas inclusive atitudes, conhecimento e condutas implícitas do desenvolvimento humano.

O (MANIFESTO INFLA/UNESCO, 2000, p.5) atesta que os bibliotecários precisam de um trabalho especializado para atuar em bibliotecas escolares, na qual descreve as competências necessárias para este trabalho:

- Entusiasmo;
- Competências fortes de comunicação e relação interpessoais, de trabalho em equipe e de resolução de problemas;
- Habilidades para trabalhar em rede e cooperar;
- Habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto à mudança;
- Habilidade para analisar as necessidades dos utilizadores, planejar, gerir e avaliar serviços e programas;
- Desejo intenso de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente;

Os bibliotecários para crianças necessitam também de conhecimento e compressão sobre:

- Psicologia e desenvolvimento infantil;
- Teorias de desenvolvimento e promoção da leitura;
- Oportunidades artísticas e culturais;
- Literatura para crianças incluindo livros e outras mídias.

Assim, faz-se necessário que o profissional bibliotecário esteja capacitado para atuar em qualquer campo de sua área, inclusive para atuar com usuários com necessidades especiais, que é o foco desta pesquisa. Especificamente iremos trabalhar com questões ligadas às crianças com necessidades especiais, dando oportunidades a essas crianças, disponibilizando a elas o acesso à informação e a contação de histórias, possibilitando o conhecimento através do mundo mágico dos livros infantis. Mas para isso o bibliotecário precisará conhecer as particularidades dessas crianças como também saber que tipo de historinha será adequado para aquele determinado tipo de usuário, conforme cita Figueiredo (1992.) p.186)

sobre as leis de Ranganathan "cada livro para um determinado leitor e um determinado leitor para cada livro". Agindo dessa forma esse profissional estará evitando a exclusão dessas crianças do ambiente da biblioteca, visto que esse usuário não iria contentar-se com a historinha que não for do seu gosto como também de escutá-las. Como afirma Caldin (2005, p.2):

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças) o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos o acesso ao conhecimento registrado.

Portanto, o bibliotecário precisará ser um profissional comunicativo, participativo, paciente, dinâmico e gostar muito de ler para que possa conhecer as estorinhas e conseqüentemente, indicá-las e contá-las para seus usuários.

Visto que o usuário é o fator principal da existência do bibliotecário na biblioteca escolar, pois sem o mesmo não existiria motivo algum para o funcionamento de uma biblioteca. Desta forma cabe a este profissional ter um olhar mais atencioso para este tipo de usuário, proporcionando um atendimento inclusivo dessas crianças, que essas crianças assim como as outras, são sujeitos de direitos e devem ter o acesso à informação garantido.

Neste contexto, o bibliotecário tem um papel importante, pois é dele que depende a inclusão ou a exclusão dessas pessoas com necessidades especiais em unidades de informação, na qual deverá oferecer informação, conhecimento, atendendo as demandas dos usuários e proporcionando a todos o livre acesso aos registros do conhecimento.

Contudo para que este profissional possa atuar de forma inclusiva dessas crianças com necessidades especiais ele terá que está capacitado, pois

nem sempre a formação acadêmica é suficiente para suprir as necessidades que o bibliotecário encontra ao trabalhar com ações culturais. Portanto cabe a este profissional, se atualizar, buscar embasamento teórico em outras áreas do conhecimento como: educação, artes e comunicação. O importante é que ele seja também o mediador, e não apenas transmissor, nas atividades culturais desenvolvidas na biblioteca escolar.

## **5 ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES - ADOTE/RN**

A ADOTE é uma Instituição filantrópica e tem como missão à valorização da pessoa com deficiência de Natal e da Grande Natal, promovendo assistência integral, através de atendimentos nas áreas de: saúde, educação, reabilitação, esporte, cultura, lazer e trabalho. Fica localizada na Rua Aracati, n°. 30 - Cidade da Esperança, Natal/RN, CEP: 59071-020. Fone/fax: (84) 3205-2300; e-mail: adote@digi.com.br.

A ADOTE atende gratuitamente pessoas com deficiência, bem como familiares, associados e pessoas em situação de risco social, de Natal e do interior, totalizando um cadastro de 1.000 beneficiários diretos.

A ADOTE destina seus atendimentos às pessoas com deficiência (crianças, jovens e adultos) a partir de programas de tratamento que objetivam a reabilitação e a educação especial complementar, através de uma equipe especializada, bem como outras atividades educativas sócio-culturais, recreativas, a fim de possibilitar sua integração à sociedade.

Seu quadro de profissionais é composto por uma equipe multiprofissional especializada que engloba Médico (Neurologista), Fisioterapeutas, Dentistas, Psicopedagogas, Assistentes Sociais, Auxiliar de Fisioterapia, Fonoaudiólogas, Psicólogas, Terapeuta Ocupacional, Atendente de Consultório Dentário e Professores Especializados em: natação terapêutica, oficina de artes, oficina de dança, psicomotricidade, oficina da linguagem, apoio pedagógico, supervisor pedagógico e sala de aula e ainda, estagiários, voluntários, além do pessoal de apoio<sup>4</sup>.

Fundada em 04 de abril de 1982, por um casal de amigos, Shirley Rodrigues de Carvalho, engenheira civil, e Ubiratan Pergentino Costa (ex-secretário da paróquia da Cidade da Esperança), advogado, já falecido, ambos

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.adotem.org.br/equipe.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

com deficiência física, que preocupados com o grande número de indivíduos com deficiência física, intelectual e analfabetos, na Cidade da Esperança, resolveram iniciar um trabalho de alfabetização para essas pessoas e prestar assistência e orientação social aos seus familiares e a pessoas carentes da comunidade. A idéia partiu da semente plantada pela Congregação das Servas do Coração Imaculado de Maria, instalada na comunidade, da qual seus idealizadores faziam parte. As suas ações passaram a atrair o interesse de várias pessoas com deficiência, a ponto do salão da igreja não comportar o público que se interessava em participar de diversas atividades que contemplava desde o conhecimento religioso até recursos de datilografia por eles desenvolvidos. Com as dificuldades de acomodação de todo o pessoal no salão da igreja, os fundadores da ADOTE foram à luta para conseguir um espaço maior para transferir aquelas pessoas e dar continuidade às atividades. Adquiriram através da Cooperativa Habitacional Brasileira a adoção de dois terrenos, onde foram construídas as atuais sedes<sup>5</sup>.

Durante seus 25 anos de existência todos que estiveram na direção da mesma e que fazem parte de sua história, sempre se esforçaram na construção e busca da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Atualmente vêm desenvolvendo suas atividades em três locais distintos, todos próprios, sendo uma unidade de atendimento especializado, outra onde funciona desde 1998, uma escola inclusiva para crianças com ou sem deficiência, a escola Madre Fitzbach, e por último o centro de convivência Teresinha Gurgel de Farias inaugurada no corrente ano.

Vale ressaltar também que a ADOTE mantém desde 2003, um prédio situado na Rua Recife, s/n, no mesmo bairro, na qual desenvolve um sistema de telemarketing com a finalidade de arrecadar doações para a Instituição, no entanto para manter a ADOTE é necessário que parcerias sejam firmadas nos níveis federal, estadual e municipal, como também através de empresas privadas, públicas e da sociedade civil.

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.adotem.org.br/equipe.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2007.



Tendo em vista o relevante trabalho que tem desenvolvido junto às comunidades carentes há 25 anos, a ADOTE tem sido uma instituição reconhecida localmente e nacionalmente e agraciada através de algumas premiações entre as quais podemos destacar: "Guia para fazer o Bem", encarte da Revista Veja (dez/2001); em 2005 a Comenda Mérito em Educação Professor Waldson José Bastos Pinheiro da Prefeitura Municipal do Natal; 2006 e 2007 o prêmio Top fo mind Brasil do Instituto Nacional de Pesquisa de opinião Pública. Sua participação nos conselhos: Estadual e Municipal da Assistência Social, Estadual da Criança e do Adolescente, Municipal e Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, têm fortalecido o reconhecimento do trabalho desenvolvido perante a sociedade northeriograndense, a qual tem estimulado a aprovação de projetos e financiamentos que reforçam, cada vez mais, a qualidade de suas atividades<sup>6</sup>.

## **5.1 BIBLIOTECA ÂNGELO VARELLA**

Neste capítulo procuraremos apresentar de forma sucinta, a homenagem prestada a José Ângelo Varella, a caracterização do espaço da biblioteca Ângelo Varella, sua missão, seus objetivos, classificação, sistema informatizado, seus usuários, seu acervo e algumas propostas de atividades de incentivo a leitura.

Este ano de 2007 a ADOTE/RN está comemorando 25 anos de sua existência, dentre as realizações acontecidas nesse ano, poderemos destacar a inauguração da biblioteca Ângelo Varella que foi realizada no dia 24 de agosto, dia do aniversário do ex-deputado José Ângelo Varella, que não encontra-se mais em nosso meio, contou com a presença de sua família e de grandes amigos do ex-deputado, foi homenageado por sua filha Maria da

---

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.adotern.org.br/equipe.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

Conceição Bezerra Varella Ramos coordenadora pedagógica da escola, na qual relatou as experiências vividas pelo seu pai e a importância que o mesmo dava como grande incentivador da leitura.

A biblioteca Ângelo Varella compõe um dos serviços oferecidos na ADOTE/RN, através da escola Madre FITZBACH. Atualmente a biblioteca conta com um espaço pequeno, mais aconchegante e se beneficia de grandes doações feitas pela família do ex-deputado. Dentro do seu espaço poderemos encontrar duas mesas redondas, cada mesa comportando seis cadeiras bem confortáveis; nove estantes sendo quatro com modelos diferentes; uma mesinha com computador com acesso a internet; um armário fechado aonde é guardado o material utilizado no dia - dia do bibliotecário; um espaço reduzido dentro da biblioteca encontra-se o cantinho da leitura um local que dispõe de um tapete de borracha colorido, onde os alunos costumam ler os livros; existiu também duas entradas que dão acesso a biblioteca uma localizada vizinha a sala dos professores e a principal que dá acesso ao pátio da escola; o ambiente é bastante aconchegante, colorido e climatizado, um ambiente próprio para incentivar a criança ao hábito da leitura.

A biblioteca Ângelo Varella tem como missão dar acesso à informação aos seus usuários independentemente de onde quer que ela esteja, dando todo suporte no processo educacional, servindo de fonte de consulta para alunos e professores, além de incentivar o hábito da leitura. Tem como objetivos:

- Apoiar os professores e alunos, dando suporte educacional;
- Criar programas de incentivo a leitura;
- Incentivar alunos e professores a utilizar a biblioteca;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura;
- Auxiliar os professores na dinamização de suas respectivas matérias;
- Orientar os usuários na utilização dos recursos oferecidos;
- Alertar os usuários na conservação dos materiais da biblioteca.

Vale ressaltar a classificação adotada pela biblioteca, na qual foi adotada a classificação por cores, tendo em vista ser a mais adequada para seus usuários, pois os usuários da biblioteca Ângelo Varella são crianças com e sem necessidades especiais e professores, fator este que proporcionou a criação desta classificação. Os serviços oferecidos pela biblioteca são: empréstimo domiciliar; renovação de livros; devolução de livros; orientação ao usuário; atividades de complementação do que foi visto sala de aula; dentre outros. O sistema de empréstimos da biblioteca funciona da seguinte forma: alunos e professores têm direitos a levar emprestado um livro, permanecendo com o mesmo uma semana, caso o usuário não devolva o livro na data estabelecida, o mesmo será punido por uma semana.

A biblioteca conta também com um sistema informatizado, o *minibiblio*, programa este que se encontra com todos os livros cadastrados, alunos e professores.

O seu acervo conta com diversos materiais, sendo estes frutos de doações, tais como:

- Livros;
- Revistas;
- Fitas de vídeo;
- Dicionários;
- Enciclopédias;
- Atlas;
- Jornais;
- Mapas e cartazes.

A biblioteca Ângelo Varella tem como propostas futuras, a criação de novos programas de incentivo a leitura como: hora do conto; mural informativo; divulgação e exposição das atividades realizadas na biblioteca; entre outros. Promovendo os serviços de apoio a aprendizagem apoiando a comunidade

escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

A biblioteca Ângelo Varella tem proporcionado nesse pouquíssimo tempo de existência pequenas iniciativas, mais que à longa prazo se tornaram grandiosas, no que diz respeito a questão do acesso aos livros infantis, como também despertando nas crianças o prazer de experimentar o saboroso gosto de viajar no mundo da imaginação através dos livros, como cita Costa e Hillesheim (2005, p.2) "acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário". Partindo disso verificamos a importância da biblioterapia como um dos recursos utilizados pela biblioteca como sendo um aliado para os alunos da escola.

### **5.1.1 Biblioterapia**

Surgida na América do Norte em meados do século XIX, a biblioterapia se traduz em atividades que relacionam biblioteca e ação terapêutica, se configurando em uma das melhores terapias voltadas ao tratamento de pessoas com deficiência intelectual. Os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositórios de remédios para o espírito enquanto que os romanos achavam que as orações poderiam ser lidas para pacientes melhorarem a sua saúde mental (PEREIRA, 1996).

Tendo como ponto de partida experiências realizadas por médicos americanos, a biblioterapia era tida como uma das melhores receitas para pacientes hospitalizados, uma vez que, a leitura de livros criteriosamente selecionados e adaptados às necessidades individuais era capaz de auxiliar no tratamento e na reabilitação de pessoas enfermas (PEREIRA, 1996).

Pardini (2007) e Pereira (1996) destacam que a origem da biblioterapia na biblioteconomia data de 1904, florescendo durante o período da primeira

guerra mundial, onde supostamente nesse período, bibliotecários leigos ajudaram na construção de bibliotecas nos hospitais do Exército para auxiliar no processo de cura dos soldados.

A biblioterapia segundo Hasse (2004, p.25):

[...] consiste basicamente no uso da literatura como uma forma de terapia auxiliar para ajudar pessoas a lidarem com seus problemas de ordem emocional, mental e social, permitindo que desenvolvam um senso de identidade e novas perspectivas que conduzam a uma modificação no comportamento, a fim de se adaptarem de maneira satisfatória às diferentes situações em suas vidas.

O contato com o mundo da literatura faz com que os indivíduos se identifiquem nas histórias, proporcionando seu autoconhecimento, se transformando em uma forma eficaz de identificação com o outro na busca pela cura de si.

A biblioterapia desenvolve a imaginação e proporciona que os indivíduos vivenciem variadas experiências. Permite uma introspecção dos problemas, agindo de forma integradora na cura de enfermidades, aliviando o sofrimento e favorecendo o sonho, a imaginação e a criatividade.

Vale ressaltar que a biblioterapia pode ser aplicada em vários ambientes, como por exemplo, nos hospitais, nas prisões, nos asilos, no tratamento de jovens e adultos usuários de entorpecentes e ainda, em Instituições que lidam com pessoas com necessidades especiais. Neste último caso podemos citar a experiência vivenciada na ADOTE/RN com a criação da biblioteca Ângelo Varella, que atua nas perspectivas educacional, terapêutica e de reabilitação, sendo direcionada as crianças que compõem a Associação.

A Biblioterapia como recurso psicoterapêutico foi se desenvolvendo basicamente em hospitais e clínicas de saúde mental que tinham como objetivo a cura e o restabelecimento de pessoas com sérios transtornos emocionais e de comportamento, caracterizando o seu caráter corretivo. Quando passou a ser aplicada junto a crianças, adolescentes e jovens, em outros ambientes, como nas escolas, bibliotecas e centros comunitários, ganhou um aspecto preventivo, passando a ser um trabalho multidisciplinar. (HASSE, 2004, p.40).

Na ADOTE/RN, a opção pela biblioterapia tem sido de fundamental importância no tratamento e na recuperação dos indivíduos com necessidades especiais, onde o interesse pela leitura, despertado pelo ambiente acolhedor da biblioteca, reflete de forma positiva no bem-estar e na qualidade de vida dos mesmos e ainda, no amadurecimento intelectual proporcionado pelo trabalho integrado entre professor (sala de aula) e bibliotecário (biblioteca escolar).

A utilização da biblioterapia nas escolas possibilita que as crianças vivenciem as emoções dos personagens dos livros como caminho para liberar suas próprias emoções, transformando-se numa fonte de lazer e de socialização.

Compreendendo, portanto, a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual das crianças, tem-se na figura do profissional bibliotecário um instrumento humano capaz de estimular o hábito e o desejo pelo universo da leitura, participe de uma ação terapêutica mais ampla, contribuindo para a redução do sofrimento dos indivíduos sociais, não se restringindo à mera seleção de materiais compatíveis as especificidades de cada um.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento do presente estudo foi necessário um maior aprofundamento no assunto, realizado a partir de pesquisas bibliográficas e eletrônicas, que tiveram como objetivo inicial recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas pertinentes à temática abordada.

Desse modo, essa fase foi o ponto de partida para realização deste trabalho monográfico, na qual se pretendeu analisar o perfil do profissional bibliotecário para atuar com pessoas com necessidades especiais, destacando as habilidades e competências que este profissional deverá desenvolver para que possa atuar de forma inclusiva no desenvolvimento do seu trabalho junto a essas crianças.

Foi necessário também, para maior entendimento da temática, a busca por informações correlatas, como os assuntos relacionados à educação especial, biblioteca escolar e a biblioterapia.

Para complementar a pesquisa bibliográfica, utilizou-se a pesquisa de campo que teve como universo da pesquisa a instituição ADOTE/RN, mais precisamente a biblioteca escolar Ângelo Varella. Nesta instituição foi utilizado enquanto instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, objetivando levantar aspectos relevantes com relação à importância do bibliotecário na atuação da biblioteca escolar, a importância da leitura no desenvolvimento da criança, competências e habilidades, entre outros.

Nesse caso, foi solicitada através de ofício<sup>7</sup> a permissão para a coleta de dados junto à diretoria da ADOTE/RN. Após o aval da diretoria, foram solicitadas para a participação na aplicação do questionário<sup>8</sup> a diretora da escola e a coordenadora pedagógica, das quais obtive comprometimento com a resposta e na entrega dos questionários no prazo estipulado.

---

<sup>7</sup> Ver Anexo A

<sup>8</sup> Ver Apêndice A

Enfim, não foram utilizados gráficos para a análise dos dados, por conter apenas duas pessoas na participação desta pesquisa. Os referidos questionários foram analisados, tendo como proposta, evidenciar a importância do bibliotecário na biblioteca escolar.

Para melhor entendimento dos objetivos traçados neste estudo, foram analisadas as respostas referentes à aplicação dos questionários com a equipe técnica da escola da ADOTE/RN. Desse modo, a aplicação se deu com a diretora e a coordenadora pedagógica, sendo na ocasião desta pesquisa denominada de entrevistada A e entrevistada B, respectivamente.

Quando questionadas acerca da importância da biblioteca escolar numa instituição como a ADOTE/RN, as entrevistadas responderam, que esse espaço é altamente relevante, pois auxilia no processo de formação de cidadãos críticos, a partir do estímulo a leitura. Esse incentivo ao ato de ler é capaz de fazer com que o leitor desenvolva a imaginação, a criatividade, os sonhos, possibilitando ainda, um encontro com si mesmo. É possível vislumbrar tal informação, por exemplo, com o depoimento da entrevistada B, que diz:

Acredito que uma biblioteca é necessária em qualquer instituição, pois favorece o contato com a leitura e o conhecimento do mundo escrito e vivido através dos diferentes gêneros e autores. Mas numa instituição como a ADOTE, na qual reunimos crianças, adolescentes e adultos que tenham deficiências de diversas naturezas, principalmente sociais e intelectuais, a biblioteca se faz extremamente necessária, pois consegue mostrar que a viagem no mundo da investigação, do desejo, da imaginação e do faz de conta possibilita o encontro com um mundo individual e subjetivo de cada sujeito.

Sobre esse aspecto se faz necessária à existência de bibliotecas escolares em instituições escolares, como fonte de pesquisa, tornando-se mais um instrumento de ação pedagógica, onde professores e bibliotecários possam atuar de forma harmônica na tentativa de promover ações através do incentivo



a leitura, contribuindo na formação de cidadãos mais participativos e socialmente responsáveis (MOURA, 2005).

Do mesmo modo, a entrevistada A nos contempla com importantes colocações que refletem a importância da biblioteca no que diz respeito a formação do hábito e do gosto pela leitura, e ainda na formação de sujeitos críticos e participativos.

Para fomentar o interesse da criança pela leitura, é necessário que a escola busque maneiras diversificadas de chamar a atenção para esse aspecto. A biblioteca torna-se então, importante porque motiva e desperta na criança, a curiosidade pela leitura, contribui para organização do raciocínio lógico, formação do espírito crítico e principalmente, para despertar o gosto pela leitura. Assim estaremos contribuindo com a formação de cidadãos críticos e participativos na construção de uma sociedade igual para todos, uma sociedade onde todos terão o direito de praticar sua cidadania.

Na questão dois foi perguntado aos sujeitos se existia uma relação efetiva entre o trabalho desenvolvido na sala de aula e na biblioteca, pode-se observar a importância da interdisciplinaridade entre professor e bibliotecário para obtenção de um resultado satisfatório:

Acredito que a relação entre sala de aula, biblioteca e escola, de modo geral, só existe quando os envolvidos sentem necessidade de repensar o planejamento escolar, como um processo contínuo-participativo do professor de sala de aula, bibliotecário e equipe pedagógica, para articular um trabalho focado no desenvolvimento integral do aluno. (ENTREVISTADA A).

Nesta mesma perspectiva podemos perceber a importância de desenvolver um bom trabalho em conjunto numa biblioteca escolar,

considerando que a biblioteca é caracterizada como um espaço apropriado para o desenvolvimento curricular do aluno (BORBA, 1999).

A terceira questão diz respeito a opinião das entrevistadas quanto a relação do uso da leitura no desenvolvimento da criança. As respostas dadas demonstraram que a leitura deve ser estimulada na criança desde cedo, como ponto chave no desenvolvimento da linguagem, oralidade, na produção textual, vocabulário, contribuindo para transformação do seu meio social.

Para que a criança construa bons textos, é preciso despertar nela, desde cedo, o gosto pela leitura e esta, auxilia e muito no desenvolvimento da linguagem, fazendo com que a criança disponha de um vocabulário mais amplo e, com isso, tenha condições de desenvolver a oralidade, a produção de textos, etc. (ENTREVISTADA A).

Percebe-se também na mesma pergunta que a entrevistada B faz recortes interessantes a respeito da função social que a leitura tem para cada um:

Entendemos que o ato de ler deve começar a partir da compreensão abrangente do ato de ler o mundo, coisa que nós, seres humanos, fazemos mesmo antes de ler a palavra. Por esse motivo percebemos uma completa e profunda relação entre a compreensão e envolvimento com o mundo da escrita e da leitura e o desenvolvimento humano que se dá a partir dessa relação. É necessário e imprescindível entender a completude e articulação do que envolve o meio social e cultural das crianças e adolescentes para favorecer a função social que a leitura tem para cada um. (ENTREVISTADA B).

Levando em consideração as respostas descritas acima podemos destacar a importância do espaço da biblioteca como fonte inspiradora para a realização de um bom programa de leitura, despertando-as para o fantástico

mundo dos livros infantis, com o intuito de futuramente torná-los leitores competentes e críticos (CAMPELLO, 2002).

A quarta questão faz menção a importância de se manter um trabalho de qualidade no ambiente da biblioteca escolar, sendo através das respostas constatado a relevância de tal trabalho no processo de formação de jovens leitores e no incentivo a promoção da leitura.

Um trabalho de biblioteca planejado e de qualidade será fundamental na formação do leitor porque é imprescindível promover o desejo de gostar daquilo que se pretende ler, pois para que a criança aprenda a gostar da leitura é preciso antes de tudo aprender a observar, sonhar, manusear o livro e experimentar a leitura, para depois poder selecionar aquilo que realmente lhe interessa. (ENTREVISTADA A).

Mas para que isso efetivamente aconteça a biblioteca precisará está bem adaptada ao ambiente escolar, onde professores, bibliotecários e equipe pedagógica, estejam carregados de motivação, para que dessa forma possam despertar no usuário o interesse pelo livro e o gosto pela leitura, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. Tendo a leitura como foco principal para a efetivação no desenvolvimento intelectual da criança (COSTA; HILLESHEIM, 2004).

Na quinta questão foi perguntado as entrevistadas se era do conhecimento das mesmas as competências do bibliotecário em uma biblioteca escolar, obtendo uma resposta positiva para tal questionamento, fato que reflete a transparência do trabalho realizado atualmente na biblioteca da referida instituição.

O bibliotecário é um educador que deve orientar o aluno na utilização da Biblioteca, despertando no mesmo o prazer e o hábito de leitura, além de manter a biblioteca organizada através de critérios, favorecendo assim a busca pela formação e informação. (ENTREVISTADA A).

Já entrevistada B descreve as competências do bibliotecário como sendo:

[...] Adaptada as nossas necessidades acredito que receber, selecionar, classificar, registrar, catalogar, organizar o ambiente, perceber demandas específicas para planejar momentos junto a alunos, pais e aos professores e funcionários, apresentar estudos, participar das atividades que possam envolver práticas de leitura, fazer pesquisas, contação de história, coletar dados, dentre tantas outras coisas que surgem em momentos específicos e de planejamento.

Portanto constatou-se que era do conhecimento das entrevistadas as competências do profissional em destaque. Saliencia-se que estes conhecimentos são frutos de trabalhos desenvolvidos no ambiente da referida biblioteca, como ressalva pode-se destacar algumas atribuições que compete ao bibliotecário: catalogar, classificar, indexar, habilidades para trabalhar em rede, habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto a mudanças, ser pró-ativo, dinâmico, como também ter noções das áreas afins como psicologia, pedagogia, artes, entre outros (MANIFESTO INFLA/UNESCO, 2000).

Para finalizar, foi perguntado se para a instituição é pertinente ter profissionais habilitados para atuar em todos os setores. Com as respostas foi possível perceber a relevância de se manter uma equipe bem estruturada, homogênea e capacitada, fazendo uso de cursos de formação continuada, seminários, tudo isso para tornar a equipe um motivo a mais de sucesso para a organização no tratamento e na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.

Tem-se na fala da Entrevista B a ilustração clara dessa importância de direcionar investimentos nas pessoas da equipe:

[...] A qualidade dos profissionais é algo que dá sustentação a qualquer instituição e a qualquer trabalho e é um dos pilares que regulamentam a nossa prática. Temos o cuidado de incluir em nossas ações, cursos de formação continuada para todos os funcionários da instituição. Como afirma o Mestre Paulo Freire, temos que ter clareza da nossa incompletude, por esse motivo precisamos ir a busca de formação constante.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em análises bibliográficas e de campo, pode-se constatar a importância de ter um profissional bibliotecário habilitado e capacitado para atuar em bibliotecas escolares destinadas as pessoas com e sem necessidades especiais, munidos de habilidades e competências. Essas habilidades e competências são importantes para que este profissional possa atuar de modo a possibilitar a igualdade de oportunidades sociais, concretizando a democracia do conhecimento registrado.

Foi pensando nessa perspectiva que foram abordados os respectivos assuntos: educação especial, biblioteca escolar, perfil do profissional bibliotecário, biblioterapia como forma de mostrar e condensar as importantes fases realizadas com os assuntos apresentados, como também uma forma de atentar aos profissionais da área de biblioteconomia, às novas demandas postas a sua habilitação.

Contudo percebe-se a real necessidade de se desenvolver trabalho de qualidade dentro da biblioteca escolar com o intuito de promover desde cedo na criança o primeiro contato com o mundo dos livros infantis para que futuramente esses usuários potenciais tornem-se futuros usuários assíduos e cidadãos críticos e participativos, deixando de lado a antiga e ainda presente imagem negativa de que a biblioteca escolar é um mero depósito de livros empoeirados e um refúgio de profissionais em final de carreira, como também um local para castigar crianças indisciplinadas.

Vale ressaltar a necessidade de manter um trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários para que haja uma efetiva interação entre esses dois sujeitos, com a finalidade de traçar planos que possibilitem a valorização entre sala de aula e biblioteca escolar, tendo em vista que a biblioteca é uma extensão da sala de aula, bem como para o cumprimento do planejamento político pedagógico da escola.

Como foi descrito na análise dos dados, através dos depoimentos registrados pelos sujeitos solicitados para a participação na pesquisa foram constatadas de forma clara e precisa a importância de se manter um trabalho de qualidade no ambiente da biblioteca; a interação que deve existir entre bibliotecário e professores; como também a importância de se ter profissionais habilitados para atuar em todos os setores, o que deixa claro a real necessidade de um profissional bibliotecário capacitado para atuar em instituições do perfil da ADOTE/RN.

Diante dessa realidade, essa pesquisa teve como proposta sensibilizar profissionais de biblioteconomia e de áreas afins, o despertar para a construção de uma sociedade mais igualitária, contribuindo através de ações que possibilitem que as pessoas com necessidades especiais tenham o direito a educação, valorizando e explorando as habilidades destas crianças.

Portanto, cabe aos bibliotecários avaliar as propostas e a missão do mesmo, que é possibilitar o acesso à informação a qualquer usuário, independente de cor, raça, religião, sexo, nacionalidade, condição física ou intelectual, pois este é seu foco primordial. E ainda, deve partir do bibliotecário a formação da consciência pela responsabilidade de inclusão ou exclusão de crianças com necessidades especiais no âmbito da biblioteca escolar.

Acredito que este estudo tem potencial para despertar a consciência daqueles que se interessam pela construção de uma sociedade efetivamente democrática, onde o direito à educação seja de fato efetivado em toda a parte, não diferenciando nem segregando aqueles que possuem alguma necessidade especial.

Dessa forma, é preciso que antes de perceber as limitações de cada um, o bibliotecário e os demais profissionais de uma maneira geral, valorize e explore as habilidades destas crianças, não se restringindo as velhas frases prontas, do tipo: "ele não pode, não é capaz"; "você vai perder seu tempo, ela não vai conseguir fazer isso". É preciso tentar sempre, não permitindo que os sonhos e a imaginação dessas crianças se percam em meio a preconceitos e esteriótipos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, v.24, n.2, 1995.

AMATO, Mirian. A biblioteca escolar na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: a estrutura e funcionamento**. São Paulo, 1989. p. 10-23.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. A importância da biblioteca escolar. **Revista do Centro Sócio-Econômico**, v.2, n.1, p.1-12, mar. 1995.

\_\_\_\_\_. Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFRN, 1999.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.10, n.2, p. 163-168, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=130&layout=html>> Acesso em: 18 out. 2007.

\_\_\_\_\_. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Ciência da Informação**, n.12, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_12/caldin.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf)> Acesso em: 26 set. 2007.

CAMPELLO, Bemadete Santos et al. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.142-156, Jan./Jun. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>> Acesso em: 18 out. 2007.



CORREA, Elisa et al. Bibliotecário escolar: um educador. **Revista ACB**, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=77>>. Acesso em: 27 out. 2007.

COSTA, A. L. da; HILLESHEIM, A. I. de A. Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. **Revista eletrônica extensão: extensio**, 2004. Disponível em: <[http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos\\_pdfs/CED\\_Araci.pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2007.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A.; MATA, M. S. da. Atuação do bibliotecário na educação especial. **Revista Eletrônica de Extensão: extensio**. n.18, 2004. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_18/4\\_Atuacao.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_18/4_Atuacao.pdf)> . Acesso em: 07 ago. 2007.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de ranganathan. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v 21, n.3, p.186-191, set./dez. 1992.

HASSE, Margareth. Biblioterapia. In: **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico**. [Mestrado]. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.utp.br/proppe/edcient/BibliotecaVirtual/MCL/Margareth%20Hasse/parte%204.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

**Manifesto INFLA/UNESCO**: diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s10/pubs/ChildrensGuidelines-pt.pdf>> Acesso em: 09 out. 2007.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Aríete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial**. Minas Gerais: Unimep, 2003. Disponível em: <<http://www.histdbr.fae.unicamp.br>>. Acesso em: 22 ago. 2007.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**, 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/127.pdf>> Acesso em: 05 out. 2007.

OLIVEIRA Cirlene Maciel de. **Biblioteca escolar: um instrumento essencial à educação**. Natal: UFRN, 2002.

PARDINI, Maria Aparecida. **Biblioterapia: encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura, estamos reparados para essa realidade**, 2007. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/87.a.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2007.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Universitária, 1996.

PERES, Luiz Carlos; SILVEIRA, Maria Inês da. Seleção, aquisição e descarte de materiais de informação para bibliotecas escolar: uma sugestão coerente a atual realidade escolar. **Revista ACB**, v.3, n.3, p. 125-132, 1998.

RAMOS, Maria da Conceição Bezerra Varella. **Educação especial e psicopedagogia: um novo olhar**. 1999. 68 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização)-Universidade Potiguar, Natal, 1999.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Wva, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca escolar: da gênese a gestão. In: LAJOLO, Marisa et al. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988. p.135-145.

\_. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Waldik Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomin. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIN, Marta Lúcia Pomin (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A - Questionário.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Este questionário tem como finalidade levantar dados para a pesquisa monográfica intitulada: Usuário Especial requer Bibliotecário com habilidades especiais: o caso da biblioteca escolar da ADOTE/RN. Dessa forma solicito a colaboração da V.Sa. no que diz respeito ao preenchimento do mesmo.

- 1) Qual a sua percepção em relação à importância da biblioteca numa instituição como ADOTE?

---

---

---

---

- 2) Existe relação real entre o trabalho de sala de aula e a biblioteca da ADOTE?

---

---

---

---

- 3) Qual a sua opinião em relação ao uso da leitura no desenvolvimento da criança?

---

---

---

---

4) Qual a importância de se manter um trabalho de qualidade em relação ao ambiente da biblioteca?

---

---

---

---

5) São de seu conhecimento as competências do bibliotecário em uma biblioteca escolar? ( )Sim ( )Não Quais?

---

---

---

---

6) Para a instituição é pertinente ter profissionais habilitados para atuar em todos os setores?

---

---

---

---

## **ANEXO**

**ANEXO A - Solicitação para aplicação dos questionários na ADOTE/RN.****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Ofício nº26/07/ COBIB

Natal, 19 de novembro de 2007.

Solicitamos a V.S<sup>a</sup> permissão para que o aluno, Eugênio Pacelli, concluinte do curso de biblioteconomia da disciplina Monografia, ministrada pela prof<sup>a</sup> Maria do Socorro de Azevedo Borba possa coletar dados nesta conceituada Instituição no intuito de subsidiar trabalho prático acadêmico.

Informações que os dados serão apenas para fins didáticos.

Saudações universitárias.

Atenciosamente,

*Prof<sup>a</sup> Maria do Socorro de Azevedo Borba Vice  
coordenadora do curso de Biblioteconomia*

Ao Sr. (a)

Diretor (a)

ADOTE - NATAL - RN